

RECONSTRUÇÃO ETNO-ARQUEOLÓGICA DE UM NÚCLEO HABITACIONAL NUM POVOADO FORTIFICADO DA IDADE DO FERRO

ETHNO-ARCHAEOLOGICAL RECONSTRUCTION OF A RESIDENTIAL NUCLEUS IN A FORTIFIED IRON AGE SETTLEMENT

RECONSTRUCCIÓN ETNOARQUEOLÓGICA DE UN NÚCLEO RESIDENCIAL EN UN POBLADO FORTIFICADO DE LA EDAD DEL HIERRO

EANES, GERALDO

Doutor em Desenho e suas Técnicas de Expressão, Investigador integrado no inED, ESE, Instituto Politécnico do Porto, Portugal, geraldoeanes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho procura estabelecer uma relação entre as áreas de conhecimento de Arqueologia e Arquitetura. Como tal, procedeu-se à análise da possível inter-relação existente entre os estudos arqueológicos da Citânia de Sanfins e o modo como esses mesmos estudos contribuíram para a reconstrução etno-arqueológica de um núcleo habitacional de uma unidade familiar, tendo como referencial identitário, o respeito pelos materiais de construção, as técnicas utilizadas e a estética do edifício intervenção, nomeadamente quanto ao perfil fisiográfico que a cultura castreja do Noroeste Peninsular português apresenta. Nesse sentido, é nossa intenção, sensibilizar a comunidade em geral, para a importância da reabilitação dos povoados fortificados da Idade do Ferro que se encontram na Citânia de Sanfins, situada no distrito do Porto em Portugal. Este artigo, pretende demonstrar as fases de reconstrução desse povoado, focando aspetos histórico identitários, teóricos e analíticos inerentes a essa intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: reconstrução; arquitetura; núcleo habitacional; castros; citânia de sanfins.

ABSTRACT

This work seeks to establish a relationship between the fields of Archaeology and Architecture. As such, we analysed the possible interrelationship between the archaeological studies of Citânia de Sanfins and the way in which these same studies contributed to the ethno-archaeological reconstruction of a family unit's dwelling, with respect for the building materials, the techniques used and the aesthetics of the intervened building as a reference point, particularly in terms of the physiographic profile of the Castro culture of the north-west of the Portuguese Peninsula. With this in mind, it is our intention to sensitise the community in general to the importance of rehabilitating the Iron Age fortified settlements found in the Citânia de Sanfins, located in the district of Porto in Portugal. This article aims to demonstrate the reconstruction phases of this settlement, focussing on the historical, identity, theoretical and analytical aspects inherent in this intervention.

KEYWORDS: reconstruction; architecture; housing core; castros; citânia de sanfins.

RESUMEN

Este trabajo pretende establecer una relación entre los campos de la Arqueología y la Arquitectura. Como tal, analizamos la posible interrelación entre los estudios arqueológicos de Citânia de Sanfins y la forma en que estos mismos estudios contribuyeron a la reconstrucción etnoarqueológica de la vivienda de una unidad familiar, con respecto a los materiales de construcción, las técnicas utilizadas y la estética del edificio intervenido como punto de referencia, en particular en lo que se refiere al perfil fisiográfico de la cultura castreña del noroeste de la Península Portuguesa. Con esto en mente, es nuestra intención sensibilizar a la comunidad en general sobre la importancia de rehabilitar los asentamientos fortificados de la Edad de Hierro encontrados en la Citânia de Sanfins, situada en el distrito de Oporto, en Portugal. Este artículo pretende mostrar las fases de reconstrucción de este asentamiento, centrándose en los aspectos históricos, identitarios, teóricos y analíticos inherentes a esta intervención.

PALABRAS CLAVE: reconstrucción; arquitectura; centro de vivienda; castros; citânia de sanfins.

INTRODUÇÃO

As características geográficas do Noroeste peninsular de Portugal tornaram propícios os assentamentos de núcleos populacionais em posições de relevo elevado. Essa implantação, parece ter obedecido sobretudo a critérios estratégicos de defesa, onde se verifica um vasto número de povoados fortificados.

A uma escala macroscópica, é manifestamente seguro afirmar que a cultura castreja do Noroeste peninsular de Portugal, a qual definiu o perfil deste território entre o final da Idade do Bronze e os primórdios da romanização, atingiu o seu apogeu na Idade do Ferro, entre os séculos III a.C. e I d.C., (SANTOS, 1957, p. 29) e é constituída por núcleos de povoamento indígena, (povoado Castrejo), declaradamente defensivos e com estruturas arquitetônicas de planta predominantemente circular em granito e xisto, fazendo um claro aproveitamento dos materiais existentes no meio envolvente.

O artigo que aqui se apresenta, explora a reconstrução etno-arqueológica de um núcleo habitacional na Citânia de Sanfins, um dos mais notáveis exemplos da cultura castreja, em Portugal, fornecendo uma visão histórica desse povoado, bem como, algumas fases do projeto de reconstrução mediante o seu enquadramento e registo fotográfico. Neste contexto, a arquitetura e a arqueologia desempenham papéis complementares na preservação e valorização deste património histórico. A reconstrução de unidades habitacionais e a pesquisa arqueológica fornecem conhecimentos valiosos sobre a vida nessas antigas comunidades. Este artigo tenta destacar a importância da arquitetura na preservação desses monumentos e na necessidade de um esforço contínuo de conservação e promoção deste tipo de estações arqueológicas, que desempenharam um papel crucial na história do Noroeste peninsular de Portugal.

BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

Desde os finais do séc. XIX, que no Noroeste peninsular de Portugal existiu uma identificação com o celtismo e com a cultura dos Castros, definida como celta. Por volta de 1970, assistiu-se ao abandono do termo celta, adotando títulos como a Idade do Ferro ou cultura castreja, com o propósito de distanciar-se do discurso prévio excessivamente celtista e por sua vez, consolidar as bases de uma arqueologia científica renovada, assente numa exaustividade arqueográfica, centrada em tipologias, estratigrafias ou datações radio carbónicas, as quais prevaleceram sobre interpretações sociológicas (PÉREZ, 2020, p. 31).

Figura 1: Fotografia aérea da Citânia de Sanfins



Fonte: Museu arqueológico da Citânia de Sanfins. Elaborado pelo autor (2023)

O estudo dos Castros do norte de Portugal tem mais de 100 anos, e a própria Citânia de Sanfins, a qual centramos a nossa atenção, foi observada por um dos pioneiros da arqueologia portuguesa Francisco Martins Sarmento nos finais do séc. XIX.

Esta, situa-se num planalto, a 6 Km a Norte de Paços de Ferreira com acesso por estradas municipais, designadamente a EN 209, que entronca, na freguesia de Carvalhosa, distrito da Cidade do Porto.

Os resultados desses estudos sobre a organização urbana da Citânia de Sanfins, mostram-nos um povoado extenso, situada num sopé, com uma ocupação de uma superfície intramuros com cerca de 20 hectares, com mais de 13 km de muralhas, desenhando uma planta regularizada com distribuição organizada dos espaços privados e com função pública.

O espaço aparece ordenado em função de um arruamento central, largo (em zonas, com mais de 4 m de larg.) orientado no sentido Norte-Sul, seguindo a cumeada da elevação, e ramifica-se ortogonalmente, em arruamentos transversais mais ou menos equidistantes (LEMOS, 1993) e mais estreitos (de 2 m a 2,5 m de larg.), formando uma espécie de quarteirões de bairros, subdivididos em unidades intermédias que integram, em média, quatro núcleos, cada qual constituído, em geral, por quatro a cinco unidades circulares e angulares, convergentes para um pátio comum, quase sempre lajeado e com acessos próprios, ocupando uma área média entre 200 e 300 m², cercada por um muro, e que seria pertença de uma família extensa, deixando livre um espaço que servia de caminho de circunvalação, entre a muralha e a zona de habitação.

Estes quarteirões ou bairros delimitados pelos arruamentos, sugerem um provável quadro de âmbito suprafamiliar, (ALBERTOS, 1975, pp. 63 - 65) sistematicamente divididos em unidades intermédias, autónomas, muradas e obedecendo também a um plano de alinhamento perfazendo uma malha reticulada, que se adequou aos acidentes do terreno.

As construções dos muros do átrio são de alvenaria; os da antecâmara e da câmara são monólitos. Os da fornalha são de alvenaria e de falsa cúpula (SILVA, 2007, p. 74).

Podemos dizer que a Citânia de Sanfins é uma cidade castreja (indígena), no entanto por não seguir as regras do urbanismo clássico e contemporâneo, nunca foram observadas como cidades. À época, porém, tendo em vista a densidade populacional com cerca de 200 casas habitadas com 15 a 20 elementos familiares, seria uma cidade

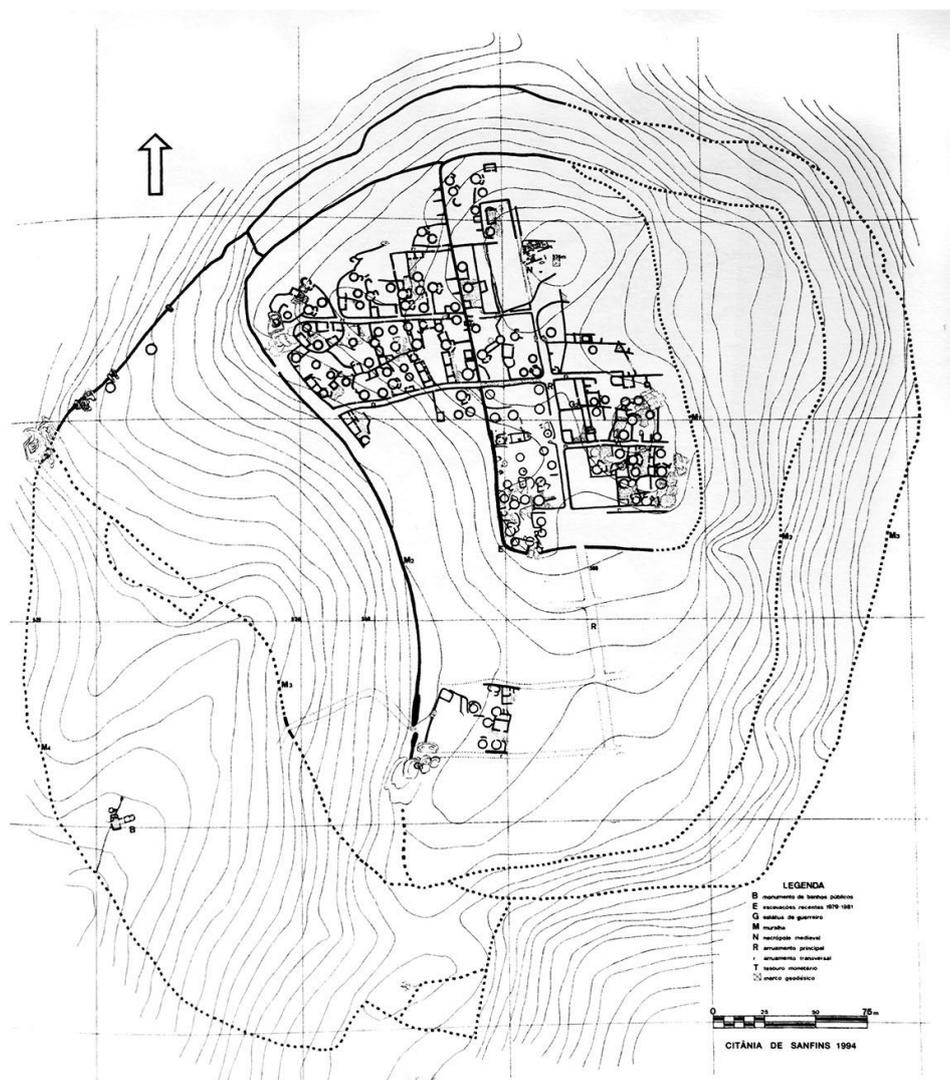
Há também imensos casos no noroeste de Portugal que reproduzem o modelo que podemos encontrar na Citânia de Sanfins. Existem cerca de 500 Castros entre o Rio Minho e o rio Vouga e cada um destes conjuntos eram liderados por 40 ou 50 povoados idênticos a Sanfins.

O povoado da Citânia de Sanfins, formavam uma identidade étnica de galaicos primitivos. Cada unidade étnica teria 3 ou 4 lugares centrais, por um lado estava relacionada sobretudo para o comércio e por outro, a atividade dedicada à pecuária e agricultura. A Citânia de Sanfins, pelas categorias arqueológicas que nos mostra, designadamente estátuas de guerreiros, tesouros, muralhas, densidade populacional, organização urbana ordenada, etc., ocupou um lugar de extrema importância, perante os outros povoados.

A Organização do espaço e ordenamento do território, bem como a arquitetura, levam-nos a crer estes espaços teriam sido destinados a reuniões públicas de natureza qualquer.

A característica essencial deste povoado (a qual é comum a alguns povoados congêneres da proto-história) pode ser definida por ser um povoado a que habitualmente se designa por proto-urbano, (WELLS, 1988) porque foi construído obedecendo a um plano urbanístico programado, o qual é dotado de um eixo central que percorre em toda a sua extensão 500 m, no sentido Norte Sul, repartido em forma de espinha, por bairros de ambos os lados, os quais têm dentro de si, casas familiares.

Figura 3: Planta pormenor da Citânia de Sanfins



Fonte: SILVA, 2007, p. 579

Este tipo de ordenamento, pode insinuar uma certa relação com o planeamento urbano romano em forma de cardo (cruz). No entanto, verifica-se que todas as funções que são características das cidades, já existiam efetivamente nestes povoados. Podemos encontrar lugares públicos e lugares privados domésticos, predominantemente casas de família e outros que cumpriam uma função pública como é o caso das muralhas que servem de defesa do povoado e a demarcação da sua própria realidade.

A Citânia de Sanfins apresenta também lugares públicos para santuários fora do limite das muralhas.

Com a Romanização, os santuários passaram para o interior das muralhas, deixando de ser um espaço original do ordenamento do período Castrejo, passando sim, a fazer parte de um período após a conquista romana do noroeste peninsular de Portugal. Nesta sociedade guerreira, há também um lugar público para banhos. A citânia aparecia como referência de centralidade perante outros pequenos povoados.

Ordenamento territorial apareceu como uma espécie de centralidade em relação a vários outros Castros, o que de alguma forma denota aquilo que viria a ser mais tarde com os romanos, uma administração territorial.

Com os romanos, conhecemos um tipo de organização administrativa em torno de um lugar central, que é a capital da cidade (civitas), por sua vez, capital do território.

ESTUDOS PARA A RECONSTRUÇÃO DE UM NÚCLEO HABITACIONAL

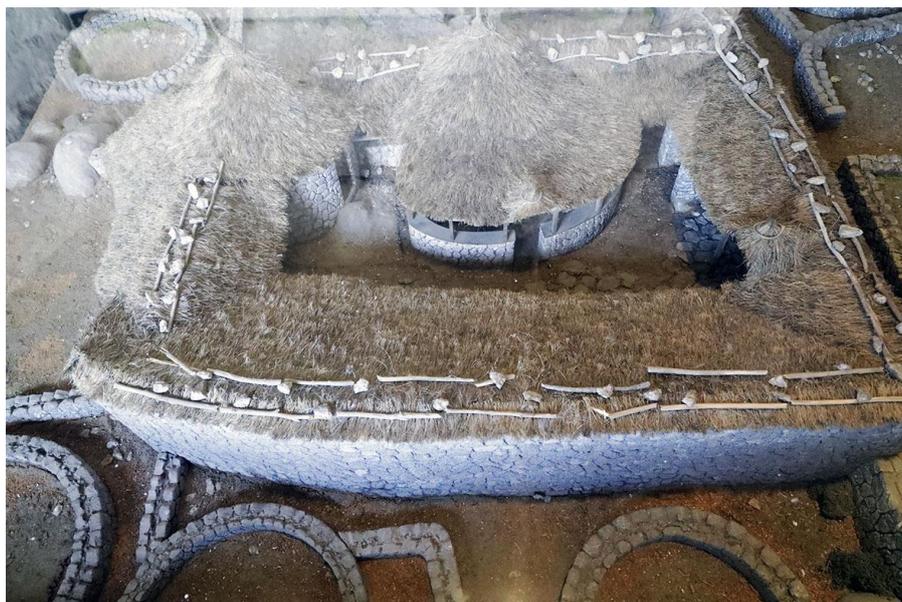
Foi executada a reconstrução etno-arqueológica de um núcleo habitacional na plataforma central do povoado. A planta é caracterizada por um átrio, uma câmara e uma antecâmara de forma retangular. A fornalha é subcircular. Os materiais das muralhas e construções são em granito, as coberturas das construções habitacionais são de colmo, os pavimentos das construções são em terra batida e barro num único exemplar lajeado.

Os arruamentos são pavimentados com lajes graníticas. As construções dos lajeados do átrio são de empedrado irregular; os da antecâmara e da câmara são monólitos. Já os lajeados da fornalha são de empedrado irregular.

Foi depois de ter escavado algumas destas unidades (e justificado através do espolio de cada uma das unidades) que se percebeu que uma unidade circular serviria para cozinha. Outra unidade circular com recinto externo ou átrio, serviria para uma espécie de santuário doméstico onde as refeições seriam tomadas e, também para comemoração de festas de cânticos e danças guerreiras características da proto-história.

Outro lugar seria a lixeira da casa onde foram encontrados restos de cerâmica. Havia também sítios para armazenamento, lugares para dormir e recintos para rebanhos.

Figura 4: Maqueta da reconstrução de núcleo familiar



Fonte: Museu arqueológico da Citânia de Sanfins. Elaborado pelo autor (2023)

Figura 5: Fase 1 – Reconstrução do Núcleo Familiar (interior)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 6: Fase 2 – Finalização da reconstrução de Núcleo Familiar (interior)



Fonte: Museu arqueológico da Citânia de Sanfins. Elaborado pelo autor (2023)

A reconstrução da casa que aqui analisamos obedeceu aos critérios observados noutros sítios arqueológicos, designadamente da cidade de Âncora. O lugar dos banhos é construído em silhares e de grandes lajes graníticas, assim como as sepulturas. Esse sistema organizativo parece já existir em época proto-histórica.

O visitante da Citânia tem oportunidade de visitar uma reconstrução de uma destas unidades familiares, permitindo visualizar a sua volumetria no contexto arqueológico, bem como os espaços interiores – pátio ou rua, casa principal com anexo ou vestibulo bem como uma casa circular de apoio e todo um conjunto de anexos que funcionariam como locais de armazenamento, bem como para recolha de animais – ovinos, caprinos, bovinos e cavalos.

Intervenções arqueológicas na Citânia ao longo dos anos (CENTENO, Rui; SILVA, A. 1977-1978)

- 1895 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de Francisco Martins Sarmento;
- 1895 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de José Leite de Vasconcellos;
- 1944/1945 - escavação arqueológica sob responsabilidade de Eugénio Jalhay;
- 1946/1950 - escavação arqueológica sob responsabilidade de Eugénio Jalhay e Afonso do Paço;
- 1951/1967 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de Afonso do Paço;
- 1968 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de Armando Coelho F. da Silva;
- 1972/1974 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de Carlos A. Ferreira de Almeida;
- 1977/1983 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de Armando Coelho F. da Silva e Rui M. Sobral Centeno;
- 1993 - Escavação arqueológica sob responsabilidade de Armando Coelho F. da Silva e Rui M. Sobral Centeno;
- 1993/1994 - projeto de musealização da estação arqueológica e construção de estruturas de apoio ao circuito de visita;
- 1995 - Restauro e beneficiação (com participação Prodiatec, a cargo de Etnos - Património Cultural).

Figura 7: Fase 1 – Reconstrução do Núcleo Familiar (exterior)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 8: Fase 2 – Finalização da reconstrução de Núcleo Familiar (exterior)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

CONCLUSÃO

Em Arqueologia, tal como em Arquitetura, as representações do espaço oferecem concepções bastante próximas entre si, quer ao nível do desenho técnico arquitetónico, quer ao nível do instrumental técnico de levantamento de campo, na medida em que, ambas as áreas utilizam os mesmos procedimentos topográficos. Mas a relação da arqueologia com a arquitetura parece ser bastante mais profunda do que a mera partilha de meios técnicos. Ambas as disciplinas também convergem nos aspetos da conservação e preservação do património.

A nossa atenção recaiu, ainda que de um modo não exaustivo, sobre a reconstrução de uma réplica habitacional, à escala real. Esta réplica, sendo uma reconstrução do passado, foi um projeto, que necessita, a nosso ver, de ser dignificado, bem como todos os Castros precursores da habitação existente da península Ibérica, nomeadamente no Noroeste de Portugal e que tanto devem contribuir em diversos roteiros turísticos.

Servem estas considerações para referir que, embora o objetivo deste trabalho de não seja o de tentar provar as origens das primeiras habitações, mas sim, que os abrigos artificiais parecem estar associados ao princípio da organização do território, nomeadamente com a cultura castreja do Noroeste de Portugal.

O presente artigo tenta oferecer um contributo de sensibilização para a importância destes monumentos, os quais têm sido reconhecidos e realçados através de uma política de conservação, restauro e valorização, de que a Citânia de Sanfins tem sido alvo, carecendo, porém, de uma melhor manutenção dos projetos desenvolvidos nas estações arqueológicas a sobre a responsabilidade de diversos organismos públicos e privados.

Desta forma, ficamos, com a percepção de que estes monumentos teriam uma grande importância para a sociedade castreja dos finais da Idade do Ferro do noroeste peninsular de Portugal, desde logo, pela dificuldade de construção dos mesmos, e que teriam, certamente, uma função cultural e social no seio das múltiplas comunidades castrejas onde estavam inseridos, procurando representar elementos vitais à sobrevivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTOS, Firmat. M. L. *Organizaciones suprefamiliares em la Hispania antigua*. Valladolid, Ed. Studia Archaeologica. 1975.

CARO BAROJA, J. *Organización social de los pueblos del Norte de la Península Ibérica en la Antigüedad, Legión VII Gemina*. Diputación Provincial, Cátedra de San Isidoro, León. 1970.

CENTENO, Rui. M. S; SILVA, Armando C. Ferreira da. *Escavações arqueológicas na Citânia de Sanfins*. Paços de Ferreira. 1977-1978.

LEMOS, F. S. *Povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental, Vol. I a*. Universidade do Minho. 1993.

PÉREZ, Ladislao Castro. Reflexións sobre a Arte galaica da Idade do Ferro. *I Ciclo de Conferências do Monte Padrão. Citânias e Cidades. As primeiras Cidades do Noroeste Peninsular*. C. M. Santo Tirso. 2020.

SANTOS, Júnior. J.R. dos. *O castro de Carvalhelhos*. Porto, Imprensa Portuguesa, Instituto de Antropologia da Universidade do Porto. 1957.

SILVA, Armando C. Ferreira da. *A Cultura Castreja Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira, Ed. CMPF. 2007.

WELLS, P. S. *Granjas, aldeas y ciudades*. Comercio y orígenes del urbanismo en la protohistoria europea, Barcelona, Labor. 1988.